

---

## **Jornalismo Local: Veículos Noticiosos, Desertos e Quase Desertos de Notícias na Região Sul da Bahia<sup>1</sup>**

Luiza Santos GONÇALVES<sup>2</sup>  
Rodrigo Beitencourt SOUSA<sup>3</sup>  
Verena Mendonça Veloso NASCIMENTO<sup>4</sup>  
Ivanise Hilbig de ANDRADE<sup>5</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA

### **RESUMO**

Este trabalho analisa o jornalismo local praticado no sul da Bahia, a partir de dados do mapeamento realizado em parceria com o Atlas da Notícia (2021), entre setembro e novembro de 2020. Atualmente, há ao menos 169 veículos de comunicação na região, produzindo e distribuindo conteúdo informativo à população. Apesar desse número, as empresas jornalísticas em atuação estão distribuídas de maneira desigual, impactando na produção e no acesso ao noticiário local. A proposta deste artigo é, portanto, contribuir com os estudos nacionais de comunicação social, discorrendo sobre a desertificação e a suposta roupagem local dos segmentos informativos das cidades levantadas. Conclui-se que, apesar da complexidade e das desigualdades de atuação, esses veículos exercem importante função social, principalmente quanto à independência das grandes mídias.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo local; Desertos de notícia; Atlas da Notícia; Bahia.

### **Introdução**

A mídia regional precisa ser entendida não somente como um conjunto de meios de comunicação existentes em uma área geográfica, mas considerando, também, a diversidade e a complexidade desses sistemas jornalísticos, invisibilizados pela mídia nacional (PINTO, 2013). Nesse sentido, procurando compreender as características mais marcantes dos veículos regionais e interioranos da Bahia, este artigo analisa os dados coletados para a quarta edição do Atlas da Notícia (2021), atendo-se, principalmente, ao mapeamento da presença de produção jornalística local na região sul do estado.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ01 – Jornalismo, da Intercom Júnior – XVII Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 3º. semestre do Curso de Comunicação com Habilitação em Jornalismo da FACOM-UFBA, e-mail: [santos.lugoncalves@gmail.com](mailto:santos.lugoncalves@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do IHAC-UFBA, e-mail: [verenamvn@gmail.com](mailto:verenamvn@gmail.com)

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 1º. semestre do Curso de Enfermagem da EENF-UFBA, e-mail: [digo.m06@gmail.com](mailto:digo.m06@gmail.com)

<sup>5</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA) e docente na Faculdade de Comunicação (UFBA). E-mail: [ivanise.andrade@ufba.br](mailto:ivanise.andrade@ufba.br)

---

O Atlas da Notícia, iniciativa do Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo (Projor)<sup>6</sup>, foi uma das principais ferramentas de pesquisa, contendo, em seu banco de informações, veículos já cadastrados em edições anteriores.

Iniciado no ano de 2017 em parceria com a agência Volt Data Lab, seu objetivo principal é mapear a produção jornalística nacional, com foco especial no jornalismo local. Inspirado no projeto *America's Growing News Desert*<sup>7</sup>, realiza o levantamento de dados e o cadastro de jornais impressos, rádios, TVs e veículos online de notícias, por meio de pesquisa própria e da colaboração de terceiros, inclusive por voluntariado.

Este estudo se alicerça, ainda, no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e na verificação dos desertos – localidades que não sediam meios de comunicação - e dos quase desertos de notícia, destrinchando a aparente relação estabelecida entre o número de veículos localizados na Região Geográfica Intermediária<sup>8</sup> de Ilhéus-Itabuna (BA) e os indicadores socioeconômicos das cidades nela compreendidas. O mapeamento foi realizado em 51 municípios que compõem aquele eixo e seu entorno: as Regiões Geográficas Imediatas<sup>9</sup> de Camacan, de Eunápolis-Porto Seguro e de Teixeira de Freitas.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)<sup>10</sup> avalia a qualidade de vida nos municípios brasileiros, voltando-se à população e à ampliação das liberdades pessoais, relacionando-as às suas capacidades e oportunidades. Adequa-se à lógica do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), cujos critérios de avaliação - educação, longevidade e renda - determinam o desenvolvimento em esfera nacional (ATLAS.BRASIL, 2020)<sup>11</sup>.

No decurso das análises dos municípios mapeados e dos seus veículos, o IDHM foi um dos parâmetros centrais para relacionar a população local e a existência de veículos, contribuindo para formulação de hipóteses e para a evidenciação de

---

<sup>6</sup> Banco de dados de acesso aberto disponível em: <https://www.atlas.jor.br/>

<sup>7</sup> Projeto da revista *Columbia Journalism Review*, que mapeou jornais nos Estados Unidos durante o período de mudanças no modelo de negócios do jornalismo.

<sup>8</sup> Divisão adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para organização do território de acordo com a delimitação de Metrópoles e de Capitais Regionais.

<sup>9</sup> São articuladas, segundo o IBGE, pelas Regiões Geográficas Intermediárias, levando-se em consideração, por exemplo, a procura por serviços ofertados nestes polos regionais.

<sup>10</sup> Os valores do IDHM são: de 0,500 a 0,599 (baixo); de 0,600 a 0,699 (médio); de 0,700 a 0,799 (alto).

<sup>11</sup> ATLASBRASIL. Portal eletrônico. Disponível em: <<http://www.atlasbrasil.org.br/acervo/atlas>>. Acesso em: 03 dez.2020.

---

desigualdades na região. Para esta pesquisa, foram colhidos os dados do IDHM e o número habitantes de cada município no portal eletrônico Atlas Brasil<sup>12</sup>.

### **1. Jornalismo local e desertos de notícias**

O conceito norteador desta pesquisa foi o de “jornalismo local” (DORNELLES, 2003; FERNANDES, 2003, 2004; PERUZZO, 2005), que pode ser compreendido a partir de óticas diferentes, haja vista a mídia local ainda estar em construção, não havendo, diante disso, sentenças absolutas a respeito. Todavia, consideram-se, aqui, os preceitos dos autores citados, no tangível à relação global-local na tessitura da mídia noticiosa, atendo-se, também, às conceituações sobre território.

É inviável considerar apenas o território geográfico como princípio determinante do local e do comunitário (PERUZZO, 2005). Há de se compreender os outros traços que podem interferir na caracterização local, a exemplo, os territórios de identidade - envolvendo idioma, religião, cultura e assim por diante - e a proximidade de interesses (ideológicos, políticos, entre outros).

Entende-se o jornalismo local, portanto, como uma construção que se manifesta de diferentes formas no território brasileiro, podendo - levando-se em conta o conjunto de fatores que altera a cobertura noticiosa - adaptar-se às peculiaridades de cada região.

Dentro desse contexto territorial, o Atlas da Notícia tem trabalhado com a noção de “desertos de notícia” para caracterizar os municípios que não possuem nenhum veículo independente<sup>13</sup> de jornalismo. À vista disso, há, também, a categoria de quase desertos: cidades que sediam, no máximo, dois veículos jornalísticos.

A ausência - bem como a deficiência - de cobertura jornalística é um fator grave que atinge mais da metade dos municípios estudados nesta pesquisa. Identificar esses desertos e quase desertos contribui para traçar um perfil da atuação do jornalismo na região, buscando entender quais as possíveis razões da carência de veículos ali, além de se investigar a cobertura jornalística que os municípios vizinhos fazem das cidades desérticas. Atentar-se a essa problemática é essencial para a defesa do acesso à informação e para a manutenção da democracia.

---

<sup>12</sup> Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Produto de parceria entre o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e a Fundação João Pinheiro (FJP). Tem como principal objetivo a divulgação do IDHM e de outros indicadores ligados ao desenvolvimento no país.

<sup>13</sup> Por veículo independente considera-se, neste trabalho, os meios de comunicação que não estão ligados a órgãos e a entidades governamentais ou não-governamentais, como prefeituras ou entidades.

---

Porque um município sem jornalismo local, que não possui uma cobertura noticiosa própria, é carente de informações independentes para que sua população possa votar, cobrar os governantes e saber mais sobre serviços, problemas e acontecimentos específicos daquela localidade. (PROJOR, 2020)

### **1.1. Territórios de Identidade**

A definição da localidade baseada apenas em limitações geográficas é insuficiente para descrever a lógica na qual o município está inserido social, cultural e economicamente. Sendo assim, acrescentou-se a esta busca a categoria dos “territórios de identidade”. De acordo com a Secretaria de Planejamento do Estado da Bahia (SEPLAN-BA),

O território é conceituado como um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial (SEPLAN, 2018).

Nesse sentido, os municípios mapeados neste artigo abrangem cinco territórios de identidade baianos - Litoral Sul, Médio Sudoeste da Bahia, Baixo Sul, Extremo Sul e Costa do Descobrimento -, que serão caracterizados ao longo deste trabalho.

## **2. Metodologia**

A metodologia para esta pesquisa consistiu nas seguintes etapas: inicialmente, a temática e as abordagens acerca do jornalismo local foram estudadas através da leitura de bibliografia e dos debates promovidos pelo grupo de pesquisadores. A plataforma do Atlas da Notícia foi apresentada, bem como os seus critérios de cadastramento de veículos e os resultados dos mapeamentos realizados em edições anteriores. Em seguida, foram designadas equipes de trabalho para atuar em cada uma das 9 regiões baianas; posteriormente, realizou-se a escolha dos parâmetros de pesquisa em grupo, tais como divisão de tarefas, estratégias para busca e checagem dos veículos de cada região.

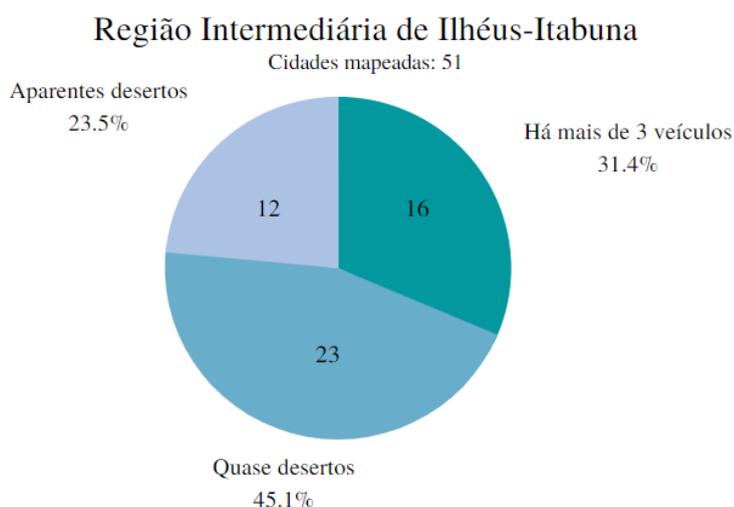
A partir disso, iniciou-se a checagem dos veículos já contidos no Atlas - filtrando-os através dos municípios pertencentes à equipe - e o levantamento dos novos veículos mapeados, juntamente com a coleta das informações solicitadas pelo

formulário da plataforma. Nesta etapa, foram utilizados como principais buscadores: o próprio Atlas, o Google, o Guia de Mídia e as redes sociais digitais, sobretudo o Facebook e o Instagram. Na sequência, verificaram-se os dados recolhidos: quando suficientes, o veículo era cadastrado na plataforma; quando havia informações pendentes, os pesquisadores solicitavam a contribuição dos profissionais de cada veículo, normalmente por e-mail ou por WhatsApp. Com isso, foram produzidos relatórios semanais de acompanhamento e análise mais profunda dos meios encontrados. É válido salientar que este mapeamento se deu em um contexto de pandemia de Covid-19 e em ano eleitoral. Sendo assim, algumas tentativas de contato com os veículos não obtiveram êxito e, conforme os prazos determinados pela pesquisa e com as diretrizes do Atlas da Notícia, priorizou-se aqueles que ainda careciam de maiores informações. Por fim, cada grupo apresentou, remotamente - em razão da grave crise de saúde pública vivenciada no período em questão -, os resultados em formato de seminário, redigindo, outrossim, este artigo.

### **3. Análises**

Este trabalho se debruçou sobre as cidades baianas localizadas no sul do estado, especificamente o eixo Ilhéus-Itabuna e os municípios englobados pelas Regiões Geográficas Imediatas de Camacan, de Eunápolis-Porto Seguro e de Teixeira de Freitas, totalizando 51 cidades mapeadas. Ponderou-se a periodicidade com a qual cada veículo atualizava os conteúdos jornalísticos em suas páginas oficiais e/ou versões impressas: se, em um intervalo de, no máximo, 15 dias, ele publicasse pautas de sua autoria, estava apto para o cadastramento no Atlas da Notícia. Seguindo essa lógica, somados ao total de 90 veículos já cadastrados anteriormente no banco de dados do Atlas da Notícia, identificou-se 79 novos meios de comunicação, totalizando, assim, 169 veículos de comunicação. Nas análises e tabelas abaixo são informados o número de veículos cadastrados na última edição do levantamento (realizado em 2020) somados ao total de empreendimentos jornalísticos em cada Região Imediata. Os empreendimentos jornalísticos estão distribuídos de maneira desigual entre as localidades mapeadas (gráfico 1): 12 delas não possuem nenhum veículo, sendo desertos de notícia (23,5%); 23 municípios têm entre 1 e 2, classificando-se como quase desertos (45,1%); e 16 cidades sediam 3 ou mais meios de comunicação (31,4%).

Gráfico 1 - Desertos e Quase Desertos de Notícia na Região Intermediária de Ilhéus-Itabuna



Fonte: elaborado pelos autores

### 3.1. Eixo Ilhéus-Itabuna

Esta Região Imediata representa a Costa do Cacau, que ainda está em reconstrução econômica em virtude da praga da vassoura-de-bruxa<sup>14</sup>, que assolou as lavouras cacaueiras na década de 1990. As cidades incluídas neste eixo são agrupadas em três territórios de identidade: Litoral Sul, Baixo Sul e Médio Sudoeste da Bahia. Ao todo, 22 municípios foram mapeados e se encontrou um total de 33 novos veículos no levantamento de 2020: Itabuna (12), Ilhéus (11); Ubaitaba (4); e Coaraci, Ibicaraí, Itacaré, Marau, São José da Vitória e Uruçuca apresentaram um veículo cada. Ressalta-se que, apesar de não ter se identificado novos meios de comunicação nas localidades de Buerarema, de Ibirapitanga, de Itaju do Colônia e de Itajuípe, esses municípios já possuíam canais informativos independentes cadastrados anteriormente no Atlas, apesar de estarem inseridos, assim como as seis últimas cidades mencionadas e os municípios de Aurelino Leal e de Ibicuí, em um cenário de quase desertificação. Entretanto, Almadina, Barro Preto, Firmino Alves, Floresta Azul, Itapé e Itapitanga - haja vista a observação de fechamento que consta no registro do único veículo da cidade cadastrado no Atlas - e Santa Cruz da Vitória são, aparentemente, desertos de notícia. Com isso, o eixo Ilhéus-Itabuna contabiliza um total de 71 veículos de comunicação, seja em plena atuação ou apenas concessões de rádio ou televisão (tabela 1).

<sup>14</sup> Fungo que compromete o desenvolvimento do cacau, principal produto da região.

No sítio itabunense, um dos veículos, por conta da sua vertente mais independente e de caráter denunciador, foi alvo de uma tentativa de silenciamento: um dos responsáveis pelo Jornal A Região<sup>15</sup> foi assassinado, em junho de 1998, após denunciar políticos do Sul da Bahia e policiais da capital. Apesar dessa investida, tendo como um dos principais modelos de negócio o *crowdfunding*, o veículo permanece ativo, tanto na versão impressa, que circula quinzenalmente, quanto no segmento digital, além de a sua diretoria ser a mesma da Rádio Morena FM<sup>16</sup>.

Ao analisar o IDHM e o número de habitantes das localidades deste eixo (tabela 1), relacionando-os à quantidade de veículos levantados, extraem-se algumas relações: a) quando se calcula a média aritmética dos IDHM da região, obtém-se um valor na faixa considerada baixa, o que pode estar influenciando a quantidade de veículos localizados; b) o número de habitantes é proporcional ao número de veículos; c) as cidades de Ilhéus e de Itabuna são as mais desenvolvidas da região, possuindo IDHM discrepante em relação às demais, e são, também, as cidades com maior concentração de meios de comunicação.

Tabela 1 - Dados dos Municípios da Região Imediata de Ilhéus-Itabuna

Território de Identidade	Município	População	IDHM	Número total de veículos cadastrados no Atlas
Litoral Sul	Almadina	5.985	0,563	0
	Aurelino Leal	12.706	0,568	1
	Barro Preto	6.251	0,602	0
	Buerarema	19.256	0,613	1
	Coaraci	19.022	0,613	2
	Floresta Azul	11.244	0,557	0
	Ibicaraí	23.529	0,625	2
	Ilhéus	176.341	0,69	18
	Itabuna	221.046	0,712	30
	Itacaré	28.382	0,583	2
	Itaju do Colônia	7.218	0,592	1
	Itajuípe	21.642	0,599	1
	Itapé	9.830	0,599	0
	Itapitanga	10.799	0,571	0
	Marau	21.313	0,593	1
Baixo Sul	São José da Vitória	6.045	0,546	1
	Ubatuba	20.489	0,611	6
Médio Sudoeste da Bahia	Uruçuca	21.711	0,616	2
	Ibirapitanga	24.293	0,558	2
	Firmino Alves	5.822	0,578	0
	Ibicuí	16.796	0,584	1
	Santa Cruz da Vitória	6.698	0,61	0

Fonte: elaborado pelos autores

<sup>15</sup> AREGIÃO. Portal eletrônico. Disponível em: <<https://www.aregiao.com.br/index.html>>. Acesso em: 10 dez.2020.

<sup>16</sup> As informações cadastrais desses três veículos foram atualizadas neste levantamento.

### 3.2. Região Imediata de Camacan

A Região Imediata de Camacan corresponde ao território de identidade do Litoral Sul. Engloba oito municípios e, ao todo, foram localizados 12 novos veículos em 2020: Camacan (5), Canavieiras (2), Mascote (2), Santa Luzia (1) e Una (2). No Atlas, já constava a existência de uma rádio no município de Arataca, mas não foi levantado nenhum novo veículo. Totaliza-se, assim, 20 veículos de comunicação cadastrados no banco de dados (tabela 2). Neste eixo, apenas o município de Jussari se enquadra como deserto de notícias.

Suas cidades possuem forte conexão político-social-econômica entre si. Destaca-se a relação integrada de comércios, de veículos de notícia e de política entre os sítios de Canavieiras, Camacan e Arataca. Ainda que façam parte da zona turística conhecida como Costa do Cacau, os municípios de Una e de Canavieiras também desenvolvem conexão com cidades litorâneas da Costa do Descobrimento, principalmente com Porto Seguro.

Analisando o IDHM e a população dos municípios (tabela 2), comparando-se esses referenciais com o número de veículos levantados, observou-se que: a) a região apresenta, em média, IDHM equivalente a 0,572 - índice considerado baixo, o que interfere na quantidade de veículos nela existentes; b) o número de habitantes é proporcional ao número de veículos; c) a cidade com maior número de veículos possui a maior renda *per capita*.

Tabela 2 - Dados dos Municípios da Região Imediata de Camacan

Território de Identidade	Município	População	IDHM	Número total de veículos cadastrados no Atlas
Litoral Sul	Arataca	11.661	0,559	1
	Camacan	33.310	0,581	8
	Canavieiras	30.002	0,59	4
	Jussari	6.275	0,567	0
	Mascote	14.728	0,581	2
	Pau Brasil	10.673	0,583	1
	Santa Luzia	13.389	0,556	1
	Una	21.331	0,56	3

Fonte: elaborado pelos autores

Os veículos mapeados são, em sua maioria, portais de notícias online, com algumas características estruturais mais marcantes: forte atuação nas redes sociais, através de páginas públicas ou de grupos privados; publicações com periodicidade fixa;

presença intensa de conteúdo repostado de outros sites e/ou de assessorias de comunicação, ainda que conteúdos originais também sejam recorrentes; postagens com linguagem simples e objetiva; predominância do tipo textual notícia; e ausência de assinatura nos conteúdos publicados. Em relação à produção, inserem-se no cenário descrito por Peruzzo (2005) no que tange ao tamanho das equipes, sendo difícil encontrar sites que dispõem de grande número de funcionários e colaboradores nesta região.

O modelo de negócios encontrado nos endereços eletrônicos é constituído, principalmente, por anunciantes da cidade sede. Os tipos de anúncio mais vistos são *pop-ups*, *banners* digitais e produção textual de conteúdo patrocinado. Tem-se grande relação de mercadorização, na qual esses sites são vistos como oportunidades vantajosas pelos anunciantes, que não arcaiam pelo anúncio em veículos maiores, coincidindo com achado anterior de Rocha (2017). Em se tratando de conteúdo publicado pelos veículos desta região, os temas de cobertura mais contumaz são os relacionados à política, à ação policial e às atualizações sobre o combate ao Covid-19.

Percebeu-se, na cobertura massiva das ações da prefeitura e das campanhas para as eleições municipais de 2020, a presença de alinhamento político do tipo veículo-partido ou veículo-candidato. Em relação às coberturas que envolvem a ação policial – que contam, muitas vezes, com imagens gráficas de violência - os assuntos principais são: crimes contra a vida, roubos e ação anti-tráfico de drogas.

Outras características descritas por Peruzzo (2005) também se fazem presentes, como os interesses político-partidários e a ausência de formação profissional; porém, mesmo que isso possa comprometer a informação, os veículos contribuem, de certa maneira, para a divulgação de temas locais. Quanto à área cultural, embora não seja muito noticiada, observou-se a relação entre a religião protestante e alguns veículos. Por fim, verificou-se o fornecimento de informações úteis nos sites, como agenda telefônica de serviços comerciais da cidade.

Como mencionado anteriormente, os municípios possuem forte relação entre si, e isso se reflete na cobertura das notícias. A prioridade dos veículos na Região Imediata de Camacan é pelas notícias locais; contudo, a maioria deles cobre as outras cidades da subdivisão, sendo, muitas vezes, a fonte geograficamente mais próxima que noticia, por exemplo, sobre Pau Brasil, quase deserto de notícias.

### 3.3. Região Imediata de Eunápolis-Porto Seguro

Esta região compreende o território de identidade da Costa do Descobrimento, onde o turismo se configura como uma das principais engrenagens que impulsionam a economia local, exercendo influência direta no número de veículos jornalísticos. A este respeito, nos oito municípios deste eixo, foi possível identificar meios de comunicação em concordância com as exigências do Atlas da Notícia. Contabilizou-se um total de 22 novos veículos cadastrados no banco de dados do Atlas da Notícia, destrinchados em: Eunápolis (9); Porto Seguro (4); Itagimirim (2); Santa Cruz Cabrália (1); Belmonte (1); Guaratinga (1); Itabela (3); e Itapebi (1), embora o IDHM das quatro últimas localidades seja considerado baixo. Esses achados, somados ao que já estava cadastrado na plataforma, totalizam 38 veículos de comunicação nesta região (tabela 3).

A princípio, destaca-se o Jornal do Sol<sup>17</sup>, de Porto Seguro. O veículo prioriza a publicação de matérias factuais na sua versão online, atualizada diariamente e cadastrada nesta edição do mapeamento. Contudo, há, também, o impresso, cujo registro no Atlas da Notícia foi incrementado integralmente, mediante contato estabelecido com a redação do veículo via rede social. É importante salientar que, apesar da queda do faturamento em função da pandemia, o jornal impresso é sustentado por uma carteira de anunciantes, garantindo a continuidade da sua circulação mensalmente.

Em segundo plano, todos os meios de comunicação noticiam para além da delimitação territorial das cidades nas quais estão sediados. Um dos fatores para que se dê a pulverização das fronteiras físicas é, em concordância com entrevista concedida pelo site Furo31<sup>18</sup>, da cidade de Guaratinga, o fato de a população dos municípios menores se interessar pelos acontecimentos - sobretudo da agenda policial - das cidades maiores. Os veículos daqueles sítios passam, então, a cobrir os polos regionais, sem desconsiderar, por outro lado, a investida em se noticiar fatos nacionais e internacionais, questionando, destarte, a roupagem local que, em teoria - atendo-se à esfera do espaço geográfico -, apresentariam.

Após apuração qualitativa, ainda tendo como base a entrevista outrora mencionada, foi possível verificar a parcialidade de determinados veículos quanto à

<sup>17</sup> JORNALDOSOL. Portal eletrônico. Disponível em: <<https://www.jornaldosol.com.br/>>. Acesso em: 10 dez.2020.

<sup>18</sup> FURO31. Portal eletrônico. Disponível em: <<http://furo31.com/>>. Acesso em: 10 dez.2020.

divulgação de denúncias envolvendo escândalos políticos, seja em defesa dos próprios interesses - já que os proprietários de alguns desses meios de comunicação são funcionários públicos -, ou com o intuito de proteger políticos que os financiam. Frisa-se, assim, a dependência desse apoio para a manutenção e a sobrevivência desses veículos, levando-os a acobertar denúncias ou a divulgá-las de maneira tendenciosa.

Outro aspecto importante para entender o jornalismo praticado nesta Região Geográfica Imediata diz respeito ao tamanho das equipes. O maior quadro de funcionários encontrado é composto por 12 colaboradores – equipe de um dos quatro meios de comunicação localizados em Porto Seguro, município que, apesar de ser o mais populoso, fica atrás de Eunápolis em relação ao número de veículos identificados: nesta localidade, que apresenta o maior IDHM dentre as oito mapeadas, detectou-se, ao todo, nove veículos (tabela 3).

Tabela 3 - Dados dos Municípios da Região Imediata de Eunápolis - Porto Seguro

Território de Identidade	Município	População	IDHM	Número total de veículos cadastrados no Atlas
Costa do Descobrimento	Belmonte	24.013	0,598	1
	Eunápolis	115.290	0,677	13
	Guaratinga	22.154	0,558	2
	Itabela	31.422	0,599	4
	Itagimirim	7.291	0,634	3
	Itapebi	10.830	0,572	2
	Porto Seguro	149.324	0,676	10
	Santa Cruz Cabralia	28.552	0,654	3

Fonte: elaborado pelos autores

Por fim, é interessante enfatizar a condução amadora assumida pelos veículos, atuação relativamente diferente nas cidades-polo, onde as equipes se preocupam e conseguem manter a profissionalização - é o caso do Radar64<sup>19</sup>, veículo mais consolidado da região, sediado em Eunápolis e anteriormente cadastrado na plataforma do Atlas.

### 3.4. Região Imediata de Teixeira de Freitas

A região geográfica imediata de Teixeira de Freitas, cujo território de identidade é o Extremo Sul, abrange 13 municípios: Alcobaça, Caravelas, Ibirapuã, Itanhém, Jucuruçu, Lajedão, Medeiros Neto, Mucuri, Nova Viçosa, Prado, Vereda, Itamaraju e

<sup>19</sup> RADAR64. Portal eletrônico. Disponível em: <<https://www.radar64.com/>>. Acesso em: 10 dez.2020

Teixeira de Freitas, sendo que os dois últimos apresentam os maiores números de habitantes. Além disso, Alcobaça, Caravelas, Itamaraju, Nova Viçosa, Mucuri, Prado e Teixeira de Freitas estão situados na Costa das Baleias, zona turística bastante importante para a economia local. Foram encontrados 12 novos meios de comunicação adequados aos critérios do Atlas da Notícia; todavia, esse número considera apenas cinco dos 13 municípios da região, uma vez que nos demais não foram identificados novos veículos de comunicação em atuação. Ao todo, esta região é atendida por 40 meios de produção jornalística (tabela 4).

Tabela 4 - Dados dos Municípios da Região Imediata de Teixeira de Freitas

Território de Identidade	Município	População	IDHM	Número total de veículos cadastrados no Atlas
Extremo Sul	Alcobaça	23.376	0,608	2
	Caravelas	22.740	0,616	1
	Ibirapuã	8.852	0,614	0
	Itamaraju	67.356	0,627	7
	Itanhém	20.501	0,637	3
	Jucuruçu	9.924	0,541	0
	Lajedão	4.068	0,632	0
	Medeiros Neto	23.586	0,625	4
	Mucuri	42.072	0,665	1
	Nova Viçosa	44.052	0,654	1
	Prado	29.326	0,621	3
	Teixeira de Freitas	161.690	0,685	18
Vereda	6.620	0,577	0	

Fonte: elaborado pelos autores

A quantidade de veículos não estabelece uma relação óbvia com o IDHM ou com o índice populacional (tabela 4). A título de exemplo, temos os municípios de Medeiros Neto e de Mucuri: no primeiro, foram encontrados mais veículos jornalísticos, mesmo possuindo, se comparado ao segundo, menores índices de desenvolvimento humano e populacional. Todavia, existe certo padrão no que tange, quantitativamente, à imprensa local: municípios com maior número de habitantes conseguem desenvolver mais veículos. Para essa regra, existem raras exceções. Para tanto, de nada adianta um maior IDHM sem que o número populacional lhe seja proporcional. Outro ponto importante a se destacar é que o incentivo por parte do poder público pode se mostrar de grande valia, pois, por vezes, cidades com ambos os índices baixos podem se alavancar quanto ao surgimento de jornais locais – não significando, necessariamente, a independência do jornalismo produzido.

Foi possível observar que é comum *releases* de assessorias de comunicação de prefeituras serem publicados, em formato de notícia e qualquer alteração, por outros

---

sites, constatando-se que o endosso político é evidente, fato que comprova verificações de pesquisas anteriores:

Assim, a concessão de primazia às fontes oficiais, a importância dada ao ‘jornalismo declaratório’, o aproveitamento intencional e acrítico de *releases* e a ligação política e político-partidária vêm comprometendo a qualidade da informação em jornais de capitais e cidades do interior. (PERUZZO, 2005, p. 80)

Não obstante, outras formas de apoio por parte da imprensa local são ainda mais explícitas, como a grande quantidade de matérias para noticiar eventos ou ações supostamente positivas realizadas pela prefeitura, como asfaltamento e outras obras de requalificação. A adjetivação na escrita merece uma análise particular: o uso de adjetivos em demasia tornou-se muito comum. Logo, existem duas possibilidades: a adjetivação pode ser um endosso ao poder público local, ou, tão somente, um recurso linguístico utilizado por falta de orientação.

Parcela considerável dos veículos faz uma cobertura ampla, do ponto de vista geográfico, existindo, por vezes, uma discrepância entre a quantidade de notícias sobre o próprio município onde o veículo está sediado e a de localidades ao seu redor.

Não há uniformidade no tipo de vínculo dos meios de comunicação em suas regiões, pois a inserção (mais ou menos) comprometida localmente depende da política editorial de cada veículo. (PERUZZO, 2005, p. 75)

A agenda policial e a política estão presentes na maioria dos jornais; além disso, notam-se algumas particularidades no que diz respeito à escolha de pautas. Estas, muitas vezes, estão ligadas à cultura local. Desse modo, há algumas mudanças nos clássicos critérios de noticiabilidade do jornalismo - a morte de personalidades amadas pela população do município tem alto valor como notícia, por exemplo.

Encontrar anunciantes não parece ser um problema para os veículos jornalísticos de Teixeira de Freitas, já que, algumas vezes, a quantidade de anúncios na página chega a prejudicar a leitura da notícia. Além disso, há a publicação de matérias sobre eventos envolvendo estabelecimentos comerciais. O Jornal O Sollo<sup>20</sup>, da mesma cidade, dedica uma página inteira para esse tipo de publicidade. Ou seja, mais do que conteúdo jornalístico de qualidade, a questão mercadológica também importa.

---

<sup>20</sup> OSOLLO. Portal eletrônico. Disponível em: <<https://osollo.com.br/>>. Acesso em: 10 dez.2020.

---

As considerações de Cicília Peruzzo se fazem presentes na construção da mídia local. A ligação político-partidária, a grande atenção dada ao lucro e às pautas (que acabam sendo uma cópia desatenta da grande imprensa) são características verificadas. Todavia, a mídia nacional é construída considerando a presença e o esforço dos veículos jornalísticos locais, pois, além de representarem culturalmente as cidades nas quais trabalham, são os responsáveis indiretos pelo exercício da democracia.

### **Considerações finais**

O jornalismo local é uma faceta importante no campo da comunicação nacional, ainda que esteja, em certa medida, desvinculado das grandes mídias. Dessa forma, nota-se que o fenômeno da desertificação é extremamente grave, haja vista a impossibilidade de o jornalismo assumir, nessa situação, a sua responsabilidade social. Mesmo enfrentando adversidades quanto ao fator mercadológico e à dependência político-partidária, há de se convir que os veículos sediados na região mapeada exercem função fundamental na emancipação da sociedade, representando essas cidades no quadro de notícias, já que, se não fosse por esses meios de comunicação, os cidadãos desses municípios estariam desassistidos e vulneráveis à desinformação. Apesar de, nem sempre, um profissional qualificado compor as equipes dos veículos cadastrados, há o esforço, no que tange à distribuição de notícias, de suprir a demanda de informações locais, integrando o território baiano, a despeito de o panorama no qual estão inseridos ser permeado por obstáculos que dificultam o exercício jornalístico.

---

## REFERÊNCIAS

DORNELLES, Beatriz. Jornalismo do interior atende expectativas dos assinantes. In: MARTINS, Francisco Menezes. (Org.). **A Comunicação, o Social e o Poder: cultura, complexidade e tolerância**. 1. ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2003. v. 01. p. 9-31.

FERNANDES, Mário Luiz. **A força do jornal do interior**. Itajaí: Univali Editora, 2003.

\_\_\_\_\_. A força da notícia local: a proximidade como critério de noticiabilidade. **Enciclopédia do Pensamento Comunicacional Latino-Americano** – Encipecom. São Paulo: 2004. Disponível em: <http://www.portaldemidia.ufms.br/wp-content/uploads/2016/02/a-forca-da-noticia-local.pdf>. Acesso em: 09 Abr. 2021.

PERUZZO, Cicília. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 1o. sem. 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8637/6170>. Acesso em: 03 dez. 2020.

PERUZZO, Cicília. **Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências**. Comunicação & Sociedade. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 74, 1o. sem. 2005. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/view/8637/6170> >. Acesso em: 10 dez.2020.

PINTO, Pâmela Araújo. **Mídia regional: nem menor, nem maior, um elemento integrante do sistema midiático do Brasil**. Ciberlegenda, Rio de Janeiro, n. 29, p. 95-107, 2013. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/ciberlegenda/article/view/36945>>. Acesso em: 10 dez.2020.

PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia** [on-line]. São Paulo: 2021. Disponível em < <https://www.atlas.jor.br/desertos-de-noticia/> > . Acesso: 03 dez. 2020.

PROJOR. **Os desertos de notícia no Brasil**. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/desertos-de-noticia/>. Acesso em: 03 dez. 2020.

ROCHA, Liana Vidigal. **A mídia regional na era on-line: mapeamento dos sites e blogs jornalísticos no Estado do Tocantins**. Anais do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba (PR) de 04 a 09/09/2017. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-1487-1.pdf>>. Acesso em: 10 dez.2020.

SEPLAN.BA. **Territórios de Identidade**. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=17>. Acesso em: 03 dez. 2020.